



Dr. Paulo Engrácio Matos de Souza

é radiologista em Salvador (BA)

Mercantilização da Medicina

uso e abuso de um de nossos maiores bens que é o próprio conhecimento médico aplicado, nosso “*modus operandi*”, seja por administradores com visão desvirtuada da prática médica, seja por colegas que caíram na armadilha autodestrutiva do dinheiro fácil.

Tenho ainda esperança de que prevaleça o bom senso, e no fim de tudo, apesar do revés por que passamos, seja reforçada a filosofia da Instituição de assistência, ensino e pesquisa, com a qual tornou-se referência na área. Sinceramente espero que não caia neste ardil uma Instituição como o Hospital São Rafael que representa o desejo que cada médico no fundo tem dentro de si: assistência, ensino e pesquisa.

Vamos sim conclamar a classe para uma discussão nacional sobre nosso presente, para termos ao menos o direito de participarmos da construção do nosso futuro. Conte comigo.

A propósito dos fatos recentes ocorridos na radiologia baiana, já bem conhecidos dos paulistas, por vivenciarem tal situação há mais tempo.

Vivo um momento ambíguo, paradoxal. Paradoxos não são novidades para mim; aprendi com a leitura de G. K. Chesterton o equilíbrio no paradoxo. Mas romper paradigmas até então, pelo que me lembre, nunca foi uma prática habitual.

Explico melhor. Ainda ontem estava a divulgar uma apresentação singela, mas de coração, agradecendo a amizade e carinho de muitos que ora lêem estas linhas, e a Deus, pelo nascimento do meu segundo filhinho, o IAN, em 03/04/2006. Ainda há pouco recebo uma notícia que só não me deixou mais estupefato por já pressentir algo de “podre” no ar desde alguns anos atrás. Que fique claro que quando me refiro à podridão não me refiro a pessoas e sim ao “sistema”; parece até coisa de comunista das antigas, mas não, podes crer!! Até porque não sou tão antigo assim.

Não vou entrar em detalhes para preservar um pouco mais os sentimentos alheios, mas estou indignado!! Aliás, tenho me indignado já faz um tempo,

mas infelizmente é preciso algo mais próximo acontecer para rompermos a lei do silêncio e o que é pior, a lei do fuxico, do espalhar conceitos e juízos levianamente, coisas pelas quais peço desculpas publicamente neste momento, pois delas não sou isento. Mas já disse e repito: prefiro expor para um maior número de pessoas possível, minhas idéias e opiniões a ter que jogar conversa fora em “corredor”. Afinal bem sei eu como é improdutivo e maléfico tal comportamento. Porém de uma maneira geral é o que nos resta, ou melhor, nos restava.

Nem só de pão vive o homem e nem só de “ciência” devemos viver nós radiologistas. Somos seres humanos antes de tudo e dignificados pelo próprio Deus. Não somos uma peça descartável de uma linha de montagem para produção de exames em série. Temos família e amigos. Temos voz, sentimento e poder. Podemos construir, mas também deixar que nos destruam.

Gostaria de conclamar a todos indistintamente para nos mobilizarmos contra a conhecida e famigerada mercantilização da medicina. Creio que a medicina que escolhemos está mais para sacerdócio que negócio (sem querer ser utópico, visionário, religioso ou o que venha de similar). Não deixemos nossa consciência se embotar com a atitude fácil do comodismo. Vejam o exemplo da violência: cerca de 5 a 10 anos atrás não conhecia um só amigo sequer que houvesse passado pelo dissabor de um assalto. Hoje não só conheço pessoas muito próximas assaltadas, mas assassinadas.

Não quero pensar que não haja uma alternativa. Vamos nos reunir, conversar, consultar pessoas especiais. Temos o poder em nossas mãos; usemos sabiamente em benefício da coletividade. Jamais seremos algo sozinhos. De que adianta chegar em primeiro lugar se estivermos sós?

“O Homem luta
para chegar na frente...
Mesmo que seja pela solidão
de um primeiro lugar”

Rompamos este conceito já!!

Resolvi tornar do conhecimento do CBR este pequeno desabafo “virtual” que fiz por e-mail aos colegas locais, a propósito dos fatos recentes (alguns não tão recentes assim) ocorridos em nosso meio e já corriqueiros em São Paulo. Senti-me estimulado ao ler o Editorial do Boletim do CBR (nº 218 - abril de 2006).

O último fato foi a saída de forma no mínimo estranha, para não dizer mercantilista (s. m. 1. Tendência para subordinar tudo ao comércio, ao ganho, ao interesse. Fonte: Dicionário Eletrônico Michaelis) do Dr. Marcelo Benício dos Santos da chefia do Serviço de Bioimagem do Hospital São Rafael (Salvador, Bahia). Mercantilista, pois sabemos da influência de conhecida empresa de medicina de grupo de São Paulo que está proliferando pelo país de forma predatória. Não há nada de concreto, ao menos ainda não nos foi dito, mas a mesma tem negociado com a direção da Instituição, inclusive com visita não só do Serviço de Radiologia, como do de Endoscopia. O clima na cidade é de completa incerteza e apreensão.

Não temos nada contra a administração profissional dos serviços médicos, aliás, precisamos tornar a medicina viável economicamente, para viabilizar a universalidade da mesma para um povo tão desprovido de tudo. Somos contra o